

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A II CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COOPERAÇÃO SUL-SUL

Os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na cidade de La Antigua Guatemala, Guatemala, por ocasião da XXVI Cúpula Ibero-Americana:

Realçamos a realização da II Conferência de Alto Nível das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul por ocasião do 40º aniversário da aprovação do Plano de Ação de Buenos Aires "*O Papel da Cooperação Sul-Sul e a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: Desafios e Oportunidades*", que terá lugar em Buenos Aires, Argentina, de 20 a 22 de março de 2019 e, nesse sentido, apoiamos a República Argentina no respectivo processo preparatório;

Reconhecemos que a Cooperação Sul-Sul é um elemento importante da cooperação internacional para o desenvolvimento, como modalidade complementar e não substitutiva da Cooperação Norte-Sul e, neste sentido, reconhecemos a importante contribuição da Cooperação Sul-Sul e da Cooperação Triangular, para a efetiva implementação da Agenda 2030 e para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);

Sublinhamos que as iniciativas, projetos e programas de Cooperação Sul-Sul são estabelecidos e guiados pelos países do Sul, regendo-se pelos princípios do respeito pela soberania e a participação nacional, da independência, da não ingerência nos assuntos internos, da igualdade, da não condicionalidade, da solidariedade, da horizontalidade e do benefício mútuo.

Destacamos o compromisso da comunidade ibero-americana para o fortalecimento da Cooperação Sul-Sul e da Cooperação Triangular, que representa um exemplo a nível regional e global pelo seu desenvolvimento, horizontalidade e dinamismo na aplicação das recomendações constantes do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA) e do documento final adotado na Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Cooperação Sul-Sul, realizada em Nairobi, Quênia, em 2009;

Salientamos também os esforços realizados pelos países ibero-americanos para progredir no estabelecimento de mecanismos que contribuam para o desenvolvimento progressivo e para o fortalecimento institucional da Cooperación Sul-Sul e da Cooperação Triangular no espaço ibero-americano. Nesse sentido, sublinhamos os esforços realizados no âmbito do Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) na construção de posições e critérios comuns, na elaboração coletiva de instrumentos, documentos estratégicos e metodologias para registrar e sistematizar as experiências de Cooperação Sul-Sul e da Cooperação Triangular, no fortalecimento dos sistemas de informação sobre cooperação, na formação de quadros técnicos, e na promoção de linhas de trabalho sobre valorização, avaliação e a incorporação de autoridades locais de distintos níveis e não estatais na Cooperación Sul-Sul. Neste sentido, destacamos o trabalho do PIFCSS ao longo dos últimos 10 anos, cuja contribuição para a Cooperación Sul-Sul e Triangular é mencionada no livro comemorativo "Uma década de Cooperação Sul-Sul na Ibero-américa";

Salientamos que a II Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul constitui uma oportunidade única para refletir sobre o papel da Cooperação Sul-Sul e da Cooperação Triangular no novo contexto internacional e para progredir no fortalecimento do multilateralismo e da implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus ODS. A este respeito, a vasta experiência em cooperação dos países do espaço ibero-americano tem especial relevância pelo seu dinamismo, inovação e impacto. Neste sentido, confiamos que a II Conferência representa uma oportunidade para fortalecer e dinamizar os esforços destinados a alcançar uma sistematização, recolha de dados e avaliação do impacto da nossa cooperação internacional e assim melhorar a eficácia da CSS e T.

Sublinhamos a necessidade de convergir para um sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento integral e sem exclusões, que contemple sistemas diferenciados e opções de cooperação internacional para todos os países em desenvolvimento, de acordo com as suas condições, capacidades e necessidades específicas, independentemente do seu nível de rendimento *per capita* e com base nas três dimensões do desenvolvimento sustentável;

Reiteramos a necessidade de se empregarem metodologias multidimensionais, acordadas entre os governos, para medir e entender a complexidade dos processos de desenvolvimento dos nossos países, para além do rendimento *per capita*, tal como acordado na Agenda de Ação de Addis Abeba.

Reconhecemos a contribuição que a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) realizou para o fortalecimento das estratégias de Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular dos nossos países. Simultaneamente, observamos com preocupação a situação dos denominados Países de Rendimento Médio, em particular, as consequências da sua "graduação" e a manutenção dos atuais critérios para a atribuição de Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD). Neste contexto, defendemos ser imperativo abordar as complexidades do desenvolvimento dos nossos países a partir de uma perspetiva multidimensional baseada nas lacunas estruturais, de acordo com o compromisso assumido na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Reafirmamos o forte compromisso dos países ibero-americanos em contribuir para o desenvolvimento sustentável por intermédio da Cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e Triangular, prossequindo os esforços para uma maior participação no sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento, em consonância com as nossas respetivas responsabilidades, e tendo em conta as capacidades, situações, e realidades particulares dos nossos países.

Reconhecemos a necessidade de estabelecer novas associações e alianças multiagente na Cooperación Sul-Sul e Triangular, que assegurem a contribuição de cada um dos agentes de acordo com os seus respetivos papéis, conhecimentos e responsabilidades, e que se encontrem apoiadas no compromisso da Agenda 2030 de "não deixar ninguém para trás".

Comprometemo-nos a assumir um papel proativo e construtivo no processo negociador da II Conferência de Alto Nível das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul, mediante a manutenção de canais de diálogo regionais e inter-regionais que permitam identificar as áreas em que seja possível construir consensos para fortalecer e revigorar a Cooperação Sul-Sul e Triangular, ampliando o alcance e a qualidade das iniciativas de cooperação internacional.